

SER PSICÓLOGA NEGRA NO BRASIL: INTERSSECCIONALIDADES E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Tatiane Bezerra Oliveira - UFU
psitatieoliveira@gmail.com

Maristela de Souza Pereira - UFU
maristela.ufu@gmail.com

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que analisa as experiências laborais de psicólogas negras no Brasil, fundamentando-se na perspectiva interseccional para compreender os atravessamentos do racismo, sexismo e classismo no exercício profissional. O estudo, desenvolvido em nível de Mestrado, voltou-se também para a experiência formativa dessas mulheres. O recorte aqui focalizado tem como objetivo conhecer e visibilizar as vivências dessas profissionais no mundo do trabalho, considerando os desafios impostos pelo capitalismo neoliberal e a estrutura histórica de desigualdade. Inspirado na Epistemologia Qualitativa e nas pesquisas com trajetórias de vida, o método incluiu entrevistas semidirigidas com nove mulheres negras, realizadas de forma on-line, cujos relatos foram analisados em diálogo com a experiência da própria pesquisadora. Os resultados indicam que essas profissionais enfrentam questionamentos sobre sua competência e pertencimento, associados a estereótipos raciais e de gênero, além de vivenciarem intensa precarização do trabalho, agravada pela plataformização da clínica psicológica on-line. A instabilidade financeira, a solidão profissional e a sobrecarga de tarefas foram apontadas como fatores de sofrimento. A pesquisa também revelou a crescente busca por psicólogas negras por parte da população negra como estratégia de acolhimento e enfrentamento ao racismo no setting terapêutico. Por fim, destaca-se a importância do fortalecimento étnico-racial e do aquilombamento como formas de resistência e transformação da realidade, bem como a necessidade de o Sistema Conselhos de Psicologia ampliar seu olhar para as condições estruturais que impactam o trabalho da categoria, promovendo políticas de reparação histórica, valorização profissional e combate à precarização laboral das psicólogas.

PALAVRAS-CHAVE: MULHERES NEGRAS; PSICOLOGIA; PRECARIZAÇÃO.